

TÍTULO: O aprendizado Agroecológico surge na práxis: Articulações, Ações, Formações e Avaliações

2. RESUMO

O projeto visa cooperar com outras iniciativas que têm a agroecologia como base estrutural para contribuir com o desenvolvimento da comunidade e região de Piracicaba no desenvolvimento de ações sustentáveis.

O grupo Motyrõ tem uma perspectiva de autogestão, desenvolvendo diferentes competências e capacidades em conjunto com os alunos, assentando-se na investigação e ação coletiva e participativa e visando refletir e trazer uma visão crítica.

O estágio possibilita que os alunos aprendam sobre extensão rural e agrária e troquem conhecimentos sobre diversos temas por meio do aprendizado e da prática continuada, por meio de diálogos e trocas com sujeitos do meio rural e diversos atores sociais que norteiam as práticas sustentáveis, como: da produção, da pecuária; da conjuntura do campo, economia, educação ambiental, extensão rural, entre outras coisas, além de promover o processo educacional entre todos os sujeitos envolvidos.

3. JUSTIFICATIVA

No contexto da conjuntura de crises em que vivemos, onde um dos elementos que compõe a crise ambiental é o crescimento demasiado da população junto com a extração de recursos e geração de dejetos de modo que o ecossistema não consegue mais reproduzi-los ou reciclá-los, rompemos o equilíbrio com o ambiente, ou seja, excedemos a capacidade de carga dele, para nossa e para outras espécies de plantas e animais.

Outro elemento a ser analisado para compreender o aspecto da crise ambiental é a questão agrária. No Brasil existe uma herança histórica ligada à concentração de grandes proporções de terras para poucas pessoas, o que conseqüentemente leva à marginalização de agricultores familiares, com a falta de medidas regulatórias suficientes frente à essa desigualdade. Essa política agrária brasileira está associada à predominância da agricultura baseada em pacotes tecnológicos, que promove a monocultura para exportação, e o alto uso e dependência de agrotóxicos e insumos, gerando diversos impactos ambientais para a sociedade em geral.

Para contribuir na resolução dessa crise, se entende que a questão ambiental deve estar para além da geração de bens e produtos, mas numa perspectiva de paradigma (LEFF, 2003; CASTELLS, 1999). A Agroecologia também há de caminhar nessa direção, já partindo

de análises ecossistêmicas para elaborar respostas holísticas para além do manejo ecológico dos recursos naturais, buscando intervir também na relação humano-natureza, verdadeiramente se colocando como um paradigma de ações coletivas críticas, propondo novas relações socioambientais, alternativas ao modelo atual. Ela contribui especialmente na questão da soberania alimentar, que vai desde o acesso à terra e a qualidade de vida, até a produção e circulação de seus produtos, estabelecendo formas de relação com a questão ambiental e com o consumo, que contribuam para enfrentar a atual crise socioambiental. (SEVILLA GUZMÁN, 2001, p. 12).

A Universidade Pública, alicerçada nos eixos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, tem no cumprimento da sua finalidade última, a função social do saber, deve desenvolver conhecimentos e tecnologias apropriadas, que visem a melhoria das condições de vida em sociedade, refletindo esses valores e desafios coletivos.

A proposta do projeto vai nesse sentido, enquanto grupo de extensão da ESALQ, o grupo Motyrõ, do Laboratório de Educação e Política Ambiental, se propõe a participar deste desafio de Agroecologização dos territórios inseridos a partir de uma perspectiva educadora.

O grupo busca fortalecer uma rede de agentes críticos na praxiologia agroecológica educadora dos territórios, onde estudantes e professores, agricultores, técnicos e parceiros se tornam a linha de frente da construção de novos paradigmas, ao passo que aprimoram suas habilidades técnico-profissionais. Para tal, propõe-se dinâmicas autogestionárias, de constante estudo e avaliação, nas práticas de planejamento e ações no campo do grupo, para que a construção seja concreta e educadora.

Os trabalhos, até então realizados, tiveram grande foco em Limeira/SP, no Acampamento Elizabeth Teixeira, e também em articulações em rede dentro do território de Piracicaba, em ambas localidades a Agroecologização dos territórios e a construção de Sociedades Sustentáveis como objetivos visados.

O foco do grupo desde o início permanece em diversas questões já citadas, como a importância da Agroecologia e das questões socioambientais da sociedade. Para isso, o grupo se propõe a contribuir na transição para territórios agroecológicos, a partir do próprio envolvimento e construção do grupo em ações práticas e teóricas que sejam participativas e dialógicas, bem como a contribuição na formação de agentes educadores populares agroecológicos para aprofundarem suas ações em seus respectivos territórios.

Nessa perspectiva busca-se também fortalecer iniciativas junto a outros grupos e projetos, com essa mesma dimensão. Além disso criar pontes de diálogo estruturantes, para que a transição seja contínua, incremental e articulada.

Outros resultados esperados são: desenvolvimento de estruturas produtivas de base ecológica, elaboração de textos acadêmicos para publicação e apresentação em simpósio e/ou congresso e o desenvolvimento das habilidades técnicas e interpessoais dos sujeitos envolvidos.

As atividades puxadas pelo grupo, possuem caráter processual, provocador e coletivas. Tal qual as últimas inscrições do grupo para outros editais do PUB ainda possuem ações em andamento, ações relacionadas formal ou informalmente com a USP e outras ONGs, movimentos sociais, poder público e coletivos agroecológicos que são sustentadas parcial ou totalmente pelas atividades pelos bolsistas, como por exemplo a elaboração de um Projeto FAPESP relacionado à políticas públicas entre um convênio internacional (USP x Galícia), o desenvolvimento do Curso de difusão voltado à escrita de projetos (Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as) pela Cultura e Extensão da USP, com a inscrição e participação de 25 cursistas, representado organizações e instituições de diversas regiões do Brasil. Outro programa, Aprender na comunidade, é oferecido como uma oportunidade para o estudante de graduação da USP transferir sua prática profissional à comunidades externas ao ambiente universitário. Ele vem somar esforços para um ensino de qualidade, possibilitando que o estudante tenha contato com um ambiente real, multi e interdisciplinar, podendo pôr em prática seu aprendizado. Estes são exemplos de ações de continuidade que perpassam pelo grupo ao longo dos anos e dependem do PUB, e que hão de continuar pelos próximos semestres.

4. RESULTADOS ANTERIORES

Atividades desenvolvidas até o presente momento pelo Projeto 2019/2020:

- Organização e participação das atividades e formações da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária;
- Reuniões semanais para discussão do curso e outra para pautas;
- Palestras técnico-pedagógicas de formação teórica semanais e construção de fichas agroecológicas;
- Construção e manutenção da horta de base ecológica;
- Organização e participação na Feira de Subgrupos da Oca;
- Participação do Motyrõ nas reuniões semanais da Oca com proposta de revezamento dos membros;

- Organização e Participação do “Curso de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais”, organizado pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental - Oca
- Dialoga Agroecologia: Participação nos encontros e formações mensais;
- Participação da construção e finalização da escrita do Projeto Redemoinho (FAPESP), além da firmação, de fato, das parcerias com outras instituições;
- Inscrição dos projetos Motyrõ e Redemoinho nas experiências da Agroecologia em Rede.
- Participação no “Mestrado Assentamentos Agroecológicos e o Motyrõ”, desenvolvido e apresentado pelo membro do grupo.
- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto Raízes.
- Construção e oferecimento do curso de Educadores(as) Populares Agroecológicos(as) com enfoque na região de Piracicaba e com alcance nacional, o qual encontra-se em desenvolvimento.

5. OBJETIVOS

- Contribuir na formação profissional de discentes e agentes da agroecologia enquanto educadores populares qualificados para atuarem nos seus respectivos campos de trabalho em extensão rural como educadores agroecológicos;
- Incentivar e propor estratégias para o enfrentamento dos desafios globais e locais, baseado nos objetivos da Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS);
- Promover a construção dos conhecimentos através de oficinas acerca da produção agroecológica, tecnologia social, permacultura, educação ambiental e a preservação ambiental;
- Acompanhar estruturas produtivas e tecnológicas para a promoção do desenvolvimento autônomo e sustentável local;
- Promover a discussão e a divulgação da Agroecologia para a comunidade da ESALQ, Piracicaba e região;
- Fortalecer a articulação com grupos da ESALQ e de Piracicaba e região, entre eles Redemoinho, projetos de pesquisa no bairro de Tupi (Piracicaba-SP), Casa do Bem Viver, Mosaico EducoAgroFlorestal, Rede de Agroecologia do Leste Paulista etc.

6. MATERIAL E MÉTODO

Para a realização das atividades do grupo e para o curso a ser realizado, são utilizadas metodologias que se fundamentam na pesquisa qualitativa (MINAYO, 2010) e na pedagogia da práxis (VÁZQUEZ, 2011), promovendo o estudo, a ação e análises, durante todo o processo extensionista. Todas as ações (incluindo o curso em si) acontecem como parte do processo educador, que o grupo realiza interna e externamente. Com tais fundamentos busca-se apontar para a pesquisa-ação, que segundo Baldissera (2001, p. 6):

“[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva”.

Nessa perspectiva da construção da Agroecologia, dentro da ESALQ/USP e na região de Piracicaba, se coloca necessária a participação discente e da comunidade regional, promovendo e fortalecendo o diálogo entre a comunidade universitária e o território, seguindo as práticas pedagógicas de Freire (1983), Costabeber e Caporal (2004). Além da constante pesquisa e estudo, qualificando o trabalho em campo e o próprio processo praxiológico.

7. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(S) BOLSISTA(S)

Detalhamento das atividades dos/as bolsistas 1 e 2		
Articulações territoriais com iniciativas de pesquisa para tecnologias agroecológicas na região de Piracicaba e no território do leste do estado de São Paulo, como o programa Redemoinho Agroecológico de Piracicaba/SP.	Coordenação das atividades da horta de base ecológica;	Participação das reuniões semanais da Oca;

Participar das reuniões semanais do grupo, para discutir e planejar as atividades;	Fomentar articulações com iniciativas de pesquisa e outros grupos da Oca; como a Casinha do Bem-Viver, Mosaico Agroflorestral, pesquisas de mestrado etc);	Elaboração de um relatório semestral das atividades desenvolvidas;
Divulgação das atividades do projeto em eventos e/ou congressos de extensão;	Participação do “Curso de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais”;	Realização de formações de conteúdo técnico-pedagógicas para o grupo Motyrõ; e para a comunidade da ESALQ;
Fomentar a articulação entre o Motyrõ e iniciativas agroecológicas da região de Piracicaba;	Elaboração de textos com referências bibliográfica para publicação;	Organização do “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as”;
Detalhamento das atividades dos/as bolsistas 3 e 4		
Realização de formações de conteúdo técnico-pedagógicas para o grupo Motyrõ; e para a comunidade da ESALQ;	Fomentar a articulação entre o Motyrõ e iniciativas agroecológicas da região de Piracicaba;	Elaboração de textos com referências bibliográfica para publicação;
Organização do “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as”	Articulações territoriais com iniciativas de pesquisa para tecnologias agroecológicas na região de Piracicaba e no território do leste do estado de São Paulo, como o programa Redemoinho	Participação do “Curso de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais”

	Agroecológico de Piracicaba/SP.	
Busca de parcerias, junto à professores, estudantes, ONGs, movimentos sociais, poder público e coletivos agroecológicos para a realização de atividades em conjunto;	Elaboração de um relatório semestral das atividades desenvolvidas;	Divulgação das atividades do projeto em eventos e/ou congressos de extensão;
Participar das reuniões e atividades do programa Aprender na Comunidade, desenvolvendo na prática a interdisciplinaridade;	Auxiliar e monitorar a construção de projetos de intervenções agroecológicas baseados nos conceitos que forem passados durante o curso.	
Detalhamento das atividades dos/as bolsistas 5 e 6		
Articulações territoriais com iniciativas de pesquisa para tecnologias agroecológicas na região de Piracicaba e no território do leste do estado de São Paulo, como o programa Redemoinho Agroecológico de Piracicaba/SP.	Conhecer pesquisas relacionadas à educação popular voltadas para a área da agroecologia e a extensão rural;	Participação das reuniões semanais do Laboratório de Educação e Política Ambiental- Oca;
Realizar reuniões semanais para discutir e planejar as atividades;	Elaboração de textos com referência bibliográfica para publicação;	Divulgação das atividades do projeto em evento e/ou congresso;

Realização de formações de conteúdo técnico-pedagógicas para o grupo Motyrõ; e para a comunidade da ESALQ;	Elaboração de um relatório semestral das atividades desenvolvidas;	Participação do “Curso de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais” do Laboratório de Educação e Política Ambiental - Oca;
Elaborar e realizar oficinas para estudantes, professores e funcionários da ESALQ, a fim de incentivar o debate dentro da comunidade universitária;	Busca de parcerias, junto à professores, estudantes, funcionários, entidades estudantis, grupos de extensão e demais organizações da ESALQ;	Organização do “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as”;
Auxiliar e monitorar a construção de projetos de intervenções agroecológicas baseados nos conceitos que forem passados durante o curso.	Participar das reuniões e atividades do programa Aprender na Comunidade, desenvolvendo na prática a interdisciplinaridade;	
Detalhamento das atividades do/a Bolsista 7		
Realizar a administração financeira do grupo;	Organização do “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as”	Elaboração de um relatório semestral das atividades desenvolvidas.
Participação do “Curso de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais” do Laboratório de Educação e Política Ambiental - Oca	Fornecer material necessário para as atividades realizadas pelo grupo;	Participação das reuniões semanais da Oca;

Organização e elaboração das pautas a serem discutidas em reunião semanalmente; Participar e realizar a relatoria das reuniões semanais do grupo Motyrõ;	Organização e classificação dos materiais pedagógicos físicos e digitais produzidos no decorrer das atividades exercidas pelo grupo e parceiros.	Contribuição logística nas atividades desenvolvidas.
Auxiliar e monitorar a construção de projetos de intervenções agroecológicas baseados nos conceitos que forem passados durante o curso.	Articulações territoriais com iniciativas de pesquisa para tecnologias agroecológicas na região de Piracicaba e no território do leste do estado de São Paulo, como o programa Redemoinho Agroecológico de Piracicaba/SP.	

8. RESULTADOS PREVISTOS E SEUS RESPECTIVOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO

RESULTADOS PREVISTOS	INDICADORES
a) Publicação científica; b) Produção de alimentos com base ecológica; c) Fortalecimento das redes de Agroecologia de Piracicaba e Região; d) Fortalecer o debate Agroecológico dentro da ESALQ;	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração do relatório semestral; ● Presença nas reuniões; ● Coordenação e gestão das formações e reuniões ● Participação de escrita em projetos; ● Participação em avaliações; ● Participação e construção de planejamentos coletivos;

<p>e) Produção de materiais de divulgação para a comunidade da ESALQ e de Piracicaba;</p> <p>f) Iniciar e fomentar espaços de debate entre professores, produtores, agricultores e estudantes;</p> <p>g) Desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe voltadas ao pensamento estratégico para transição a Sociedades Sustentáveis;</p> <p>h) Promover ações educativas com formações e cursos de capacitação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração de material didático e midiático; ● Instalação e manutenção de horta de pelo menos 20m²; ● Palestras de conteúdo técnico-pedagógicas para o grupo Motyrô; ● Participação e organização da JURA; ● Participação e organização de eventos de extensão e articulação de temáticas pertinentes à Agroecologia na ESALQ; ● Participação de eventos que divulgam a Agroecologia para Piracicaba; ● Participação no “Simpósio de Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis”; ● Construção e participação do “Curso de Formação de Educadores e Educadoras Ambientais” ● Construção e participação no “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as” ● Registro fotográfico das atividades; ● Desenvolvimento e participação dos bolsistas na elaboração de formações específicas e necessárias para a construção do II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as;
--	--

Atividades do Projeto FAPESP	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaborar e realizar oficinas para a comunidade da ESALQ	X	X	X	X	X	X	X					
Formações técnico-pedagógicas para o grupo Motyrõ	X	X	X	X	X	X	X					
Apresentação em Evento/Congresso					X						X	
Articulação com parceiros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaborar e realizar oficinas para a comunidade de Piracicaba								X	X	X	X	X
Planejamento e Avaliação Semestral Laboratório de Educação e Política Ambiental-Oca				X							X	
Planejamento e Avaliação das Atividades do grupo					X					X		
Participação em Eventos				X							X	
Execução do “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as”								X	X	X	X	X
Debates e Planejamento do “II Curso de Formação de Educadores/as Populares Agroecológicos/as”	X	X	X	X	X	X	X					

Desenvolvimento de Oficinas e Palestras									X	X	X	X	X
Atividades do Aprender na Comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

10. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O grupo conta atualmente com apoio de professores e um funcionário, além da equipe atual, conforme tabela abaixo

Nome	Função	E-mail	Nº USP
Marcos Sorrentino	Co-orientador	sorrentino.ea@gmail.com	54244
Giancarlo	Orientador	gcxolive@gmail.com	
Luã Gabriel Trento	Membro Equipe Mestrando	lua.trento@gmail.com	6825067
Renata Batista	Membro Equipe	rebatista@usp.br	10319651
Maria Clara Cruz Moura	Membro Equipe	maria.c.moura@usp.br	10319049
Henrique Mazzini Afonso	Membro Equipe	hmafo@usp.br	10755112
Julia Kempe dos Santos	Membro Equipe	julia.kempe.santos@usp.br	9816329
Julia Maria dos Santos Siqueira	Membro Equipe	julia.maria.siqueira@usp.br	9325030
Giovanna Alves de Paiva Zanquetta	Membro Equipe	giomshanti@gmail.com	não vinculada
Vanessa Hoffmann	Membro Equipe	van_hoffmann@yahoo.com	6450379/não vinculada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 5–25, 2001.

CAPORAL, FR; COSTABEBER, JA. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. [S. l.], 2004. Disponível em: <http://www.sidalc.net/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=AGB.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expresion=mfn=218154>. Acesso em: 25 jun. 2017.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 1999.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e terra, 1983. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf.

LEFF, Enrique (organizador). A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: VOZES (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ.

SEVILLA GUZMÁN, E. S. Agroecologia como estratégia metodológica de transformação social. *Reforma Agrária e Meio Ambiente*, 2006.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.